

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

ARTHUR OLIVEIRA DE ALMEIDA

**AS PECULIARIDADES DO COMANDANTE DE PELOTÃO DE CAVALARIA
MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NA
FAIXA DE FRONTEIRA**

Resende

2018

ARTHUR OLIVEIRA DE ALMEIDA

**AS PECULIARIDADES DO COMANDANTE DE PELOTÃO DE CAVALARIA
MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NA
FAIXA DE FRONTEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos
requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em
Ciências Militares, sob a orientação do Cap Cav
André Victor Flores Colpo.

Resende

2018

ARTHUR OLIVEIRA DE ALMEIDA

**AS PECULIARIDADES DO COMANDANTE DE PELOTÃO DE CAVALARIA
MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NA
FAIXA DE FRONTEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos
requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em
Ciências Militares, sob a orientação do Cap Cav
André Victor Flores Colpo.

COMISSÃO AVALIADORA

ANDRÉ VICTOR FLORES COLPO – Cap CAV
Orientador

Avaliador

Avaliador

Resende
2018

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus e meus mentores, que sempre me dão força e orientam o melhor caminho a ser seguido.

Ao Capitão Victor, pelas orientações precisas bem como auxílio durante a coleta de informações do trabalho, fatores fundamentais para que o resultado fosse atingido de forma satisfatória.

A meu pai, minha mãe e minha namorada, minhas inspirações, motivo pelo qual levanto e busco dar o melhor de mim em tudo. Todo orgulho que vocês sentem de mim é pouco perto daquele que eu sinto de vocês.

A todos aqueles que torcem por mim e de alguma forma me auxiliam a superar os obstáculos da rotina.

Aos meus companheiros de cavalaria, responsáveis por dividir o peso da formação e mostrar o verdadeiro significado da palavra companheirismo. Que o espírito da nobre arma esteja sempre vivo em nossos peitos.

“Nunca se deve descuidar de manter a capacidade de movimento de um Exército e, muito menos, enfraquecê-lo na sua Cavalaria”.

(General Manuel Luís Osório)

RESUMO

ALMEIDA, Arthur Oliveira de. As peculiaridades do comandante de Pelotão de Cavalaria Mecanizado nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem na faixa de fronteira. Resende: AMAN, 2018. Monografia.

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo analisar as peculiaridades do comandante de Pelotão de Cavalaria Mecanizado durante as Operações de Garantia da Lei e da Ordem na faixa de fronteira do Brasil. Foram analisados de uma forma geral as Operações de Garantia da Lei e da Ordem e o Pelotão de Cavalaria Mecanizado, bem como o emprego deste naquele tipo de operação. O principal objetivo da pesquisa foi identificar o porquê da dificuldade do Oficial recém egresso da Academia Militar das Agulhas Negras em planejar e empregar seu pelotão em Operações de Garantia da Lei e da Ordem na faixa de fronteira, bem como verificar a importância do desenvolvimento de atributos como iniciativa e flexibilidade durante a formação do Oficial de Cavalaria. Os resultados obtidos mostram a necessidade de um tempo maior destinado ao estudo das Operações de Garantia da Lei e da Ordem no Plano de Disciplinas do curso de Cavalaria e a formulação de uma doutrina específica sobre a realização desse tipo de operação pelo Pelotão de Cavalaria Mecanizado na fronteira do Brasil, como forma de nortear o planejamento do comandante e padronizar a forma do pelotão atuar frente a situações semelhantes, a fim de reduzir possíveis erros por falta de experiência. Foi observada também a importância do desenvolvimento de atributos durante a formação do Oficial de Cavalaria, como forma de possibilitar maior flexibilidade e iniciativa ao comandante de pelotão.

Palavras-chave: Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Pelotão de Cavalaria Mecanizado. Fronteira. Atributos. Pelotão. Cavalaria.

ABSTRACT

ALMEIDA, Arthur Oliveira de. The peculiarities of the cavalry squad commander mechanized in the warranty operations of the law and the order in the border band. Resende: AMAN, 2018. Monograph.

This course completion work has the objective of analyzing the peculiarities of the Commander of the Mechanized Cavalry Squad during the Law and Order Warranty Operations in the border area of Brazil. Law and Order Assurance Operations and the Mechanized Cavalry Squad were analyzed in general, as well as the use of this in that type of operation. The main objective of the research was to identify the reason for the difficulty of the recently graduated officer of the Agulhas Negras Military Academy to plan and employ his platoon in Law and Order Assurances Operations in the border area, as well as to verify the importance of the development of attributes such as initiative and flexibility during the training of the cavalry officer. The results show the need for a longer time for the study of Law and Order Assurance Operations in the Discipline Plan of the Cavalry course and the formulation of a specific doctrine about the accomplishment of this type of operation by the Cavalry Platoon Mechanized in as a way of guiding the planning of the commander and standardizing the way the platoon acts in the face of similar situations, in order to reduce possible errors due to lack of experience. It was also observed the importance of the development of attributes during the formation of the cavalry officer, as a way to allow greater flexibility and initiative to the platoon commander.

Keywords: Law and Order Assurance Operations. Mechanized Cavalry Squad. Border. Attributes. Platoon. Cavalry.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	13
2.1	Revisão da literatura e antecedentes do problema.....	13
2.2	Referencial metodológico e procedimentos.....	18
3	OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.....	20
3.1	Tipos de Operações de Garantia da Lei e da Ordem.....	21
3.1.1	<i>Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE) e Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas (PBCVU).....</i>	21
3.1.2	<i>Posto de Segurança Estático (PSE).....</i>	22
3.1.3	<i>Reintegração de Posse.....</i>	22
3.1.4	<i>Operações de Busca e Apreensão (OBA).....</i>	22
3.1.5	<i>Operações de Controle de Distúrbios (OCD).....</i>	22
3.2	Amparo legal para o emprego das Forças Armadas nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem.....	22
3.3	Fundamentos das Operações de Garantia da Lei e da Ordem.....	24
3.3.1	<i>Atuação de forma integrada.....</i>	24
3.3.2	<i>Emprego da inteligência e contra inteligência.....</i>	24
3.3.3	<i>Limitação do uso da força e das restrições à população.....</i>	24
3.3.4	<i>Emprego da Dissuasão.....</i>	25
3.3.5	<i>Emprego da comunicação social.....</i>	25
3.3.6	<i>Emprego das operações psicológicas.....</i>	26
3.3.7	<i>Negociação em Operações de Garantia da Lei e da Ordem.....</i>	26
3.4	Regras de Engajamento.....	26
4	O PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO.....	28
4.1	Missão.....	28
4.2	Composição.....	28
4.2.1	<i>Grupo de Comando.....</i>	29
4.2.2	<i>Grupo de Exploradores (G Exp).....</i>	29

4.2.3	<i>Seção de Viaturas Blindadas de Reconhecimento (Sç VBR)</i>	29
4.2.4	<i>Grupo de Combate (GC)</i>	30
4.2.5	<i>Peça de Apoio (Pç Ap)</i>	30
4.3	Características do Pelotão de Cavalaria Mecanizado	30
4.3.1	<i>Mobilidade</i>	30
4.3.2	<i>Potência de fogo</i>	31
4.3.3	<i>Proteção blindada</i>	31
4.3.4	<i>Ação de choque</i>	31
4.3.5	<i>Sistema de comunicações amplo e flexível</i>	31
4.3.6	<i>Flexibilidade</i>	31
4.4	Possibilidades e limitações	32
4.4.1	<i>Possibilidades</i>	32
4.4.2	<i>Limitações</i>	32
5	PECULIARIDADES ENCONTRADAS PELO COMANDANTE DE PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO FRENTE A NECESSIDADE DE EMPREGAR O PELOTÃO EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NA FRONTEIRA	33
5.1	Características e meios do Pelotão de Cavalaria Mecanizado que facilitam seu emprego em Operações de Garantia da Lei e da Ordem	33
5.2	A importância dos atributos desenvolvidos durante a formação do Oficial de Cavalaria	36
5.3	Análise do questionário sobre as peculiaridades encontradas pelo comandante durante o planejamento e execução de missões de Garantia da Lei e da Ordem na fronteira	38
6	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO SOBRE O EMPREGO DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM FRONTEIRA	47

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pel C Mec realizando um Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE) na fronteira sul do Brasil.....	17
Figura 2 – Pel C Mec realizando PBCE na fronteira oeste do Brasil.....	21
Figura 3 – Organograma de um Pel C Mec.....	29
Figura 4 – Pel C Mec empregando seu material orgânico em Op GLO (PBCE) na fronteira.....	35
Figura 5 – Questionário a respeito do emprego do Pel C Mec na fronteira.....	37
Figura 6 - Questionário a respeito do emprego do Pel C Mec na fronteira.....	38

1 INTRODUÇÃO

Durante o transcorrer do tempo, os Regimentos de Cavalaria Mecanizados (R C Mec), em sua maioria localizados junto a faixa de fronteira do país, estiveram em constante adestramento para, quando necessário, ser o primeiro elemento de contato com uma possível tropa inimiga advinda de algum dos países vizinhos.

A fronteira brasileira é caracterizada pelo intenso fluxo de pessoal e mercadorias advindos dos países vizinhos. Nesse sentido, essa passagem de mercadorias possibilita também que ilícitos como drogas, armas, dentre outros no país adentrem o país. Esse fluxo de produtos proibidos faz com que o crime organizado no Brasil seja alimentado, havendo assim, a necessidade de uma maior fiscalização sobre o trânsito entre os países vizinhos.

Devido a grande extensão da região, surgiu a necessidade de atuação das tropas, dentre elas as de cavalaria, localizadas na fronteira, em complemento as ações dos demais órgãos de segurança, em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) na fronteira, sendo necessária a adaptação da doutrina dos R C Mec para bem cumprir a nova missão imposta pelo Estado Brasileiro. Sobre a necessidade do emprego das tropas mecanizadas, o Capitão Rodrigo Schmidt Rodrigues (2009), em seu artigo “o Regimento de Cavalaria Mecanizado e os conflitos assimétricos: uma proposta para o preparo do pessoal e o emprego de munição não letal” diz que:

Em razão dos aspectos relacionados ao aumento da criminalidade nos grandes centros e da dificuldade dos poderes públicos em contê-la, fica cada dia mais palpável o emprego das Forças Armadas no combate e repressão à criminalidade.

Foi constatado que existe um grande corredor de drogas e armas que abastece o crime organizado nos grandes centros. Um dos pontos críticos deste corredor se encontra na fronteira seca entre o Brasil e o Paraguai, que por suas características territoriais facilitam em muito sua execução. Esta fronteira é defendida territorialmente pelo Comando Militar do Oeste (CMO) que vem promovendo em sua área de responsabilidade operações de GLO, visando em primeiro lugar adestrar a tropa neste tipo de missão, e se adequando com a realidade de nosso país, reprimir os ilícitos na linha de fronteira. Um exemplo de operação de GLO realizada pelo CMO foi a Operação Cadeado, que contou com a participação da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. A operação ocorreu no período de 30 de novembro a 4 de dezembro de 2007. (RODRIGUES, 2009)

O trabalho busca encontrar alternativas que possibilitem o emprego das tropas mecanizadas da melhor forma possível, de modo que o Oficial consiga, em seu planejamento, utilizar os meios orgânicos do pelotão em conjunto aos utilizados em Op

GLO, além possuir uma referência no que diz respeito à forma adequada de adestramento da tropa de acordo com cada tipo de operação a ser realizada e a correta conduta a ser adotada em cada situação apresentada, como forma de reduzir erros durante a execução das missões devido a falta de experiência.

Resultados apontam para a uma revisão na doutrina do emprego da Cavalaria Mecanizada e dos conteúdos ministrados durante a formação do Oficial de Cavalaria da AMAN.

Para abordar o tema proposto foi empregado o método descritivo, utilizando-se da pesquisa a documentos, manuais do Exército Brasileiro e alguns artigos sobre o assunto tratado neste trabalho. Além disso foi aplicado um questionário, incluso no anexo A do trabalho, a Oficiais de Cavalaria que realizaram Op GLO na fronteira do Brasil com Pel C Mec, com o objetivo de levantar informações com militares que já enfrentaram a dificuldade de atuar na fronteira com esse tipo de operação.

A monografia está organizada da seguinte forma:

No segundo capítulo será feita a revisão da literatura, com um breve estudo da necessidade de emprego da Cavalaria Mecanizada nas Op GLO, bem como a facilidade da mesma devido a suas características e da adaptação da doutrina dos R C Mec, importante para que sejam atendidos os objetivos das Op GLO. Após isso, será demonstrado o referencial metodológico, onde o problema será delimitado, bem como a hipótese, objetivos e procedimentos utilizados na pesquisa.

O terceiro capítulo será destinado a definir o que são Op GLO; os tipos de operação; amparo legal que possibilita o emprego das Forças Armadas; fundamentos das Op GLO e; as regras de engajamento.

No quarto capítulo será definido o Pel C Mec, identificada qual a sua missão, composição e dotação além de uma análise das características, possibilidades e limitações do pelotão.

No quinto capítulo serão, por fim, analisadas as peculiaridades encontradas pelo comandante de Pel C Mec frente a necessidade de emprego deste em Op GLO na fronteira, abordando as características e meios do pelotão que facilitam seu emprego em Op GLO e a importância dos atributos desenvolvidos durante a formação do Oficial de Cavalaria para o êxito das missões. Além disso, será analisado o questionário sobre o emprego do Pel C Mec em Op GLO na fronteira.

No sexto e último capítulo será analisado se os estudos levaram aos objetivos propostos e dessa forma, confirmar ou negar as hipóteses que foram apresentadas anteriormente e finalmente, se dará a análise de todos os resultados que foram obtidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O trabalho possui como tema de pesquisa “As Peculiaridades do Comandante de Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Pel C Mec) nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) na faixa de fronteira”, disposto na grade Defesa/Sistema Ciências Militares, na área 1 “Doutrina e Operações Militares” na subárea 1.2 “Cavalaria” das áreas de concentração da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema

O emprego das Forças Armadas em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) vem sendo cada vez mais frequente nos dias de hoje.

Conforme o art. 142 da CF/88, caput “As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares [...] e destinam-se a defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e [...] da lei e da ordem.” (BRASIL, 1988).

Nesse contexto, foi aprovado pela Presidente da República em 2012 o Livro Branco de Defesa Nacional prevê que:

O Exército tem como atribuições subsidiárias particulares: atuar, por meio de ações preventivas e repressivas na faixa de fronteira terrestre, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, realizando, entre outras, ações de patrulhamento; revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves e; prisões em flagrante e delito. (BRASIL, 2012)

Em meio a este cenário de emprego do Exército Brasileiro em Op GLO, o MD33-M-10, Manual de Operações de Garantia da Lei e da Ordem, foi desenvolvido para “[...] estabelecer orientações para o planejamento e o emprego das Forças Armadas em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO)”. (BRASIL, 2013).

O Brasil possui uma faixa de fronteira, com cerca de 16 mil quilômetros de extensão, o que facilita a ocorrência dos mais diversos delitos transfronteiriços, dentre os quais destacam-se o contrabando, descaminho, o tráfico de drogas e armas, anabolizantes e remédios proibidos.

Faz-se necessário assim, como forma de coibir a prática desses delitos, a distribuição dos órgão de segurança do Estado por toda faixa de fronteira. Desse modo, diversas medidas são tomadas constantemente pelo Governo Federal.

Existem algumas normas que amparam o emprego das Forças Armadas em Op GLO na fronteira do Brasil. Uma delas é a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas e diz que:

Art. 16-A. Cabe às Forças Armadas, além de outras ações pertinentes, também como atribuições subsidiárias, preservadas as competências exclusivas das polícias judiciárias, atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, no mar e nas águas interiores, independentemente da posse, da propriedade, da finalidade ou de qualquer gravame que sobre ela recaia, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, executando, dentre outras, as ações de: (Incluído pela Lei Complementar nº 136, de 2010).

I - patrulhamento; (Incluído pela Lei Complementar nº 136, de 2010).

II - revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves; e (Incluído pela Lei Complementar nº 136, de 2010).

III - prisões em flagrante delito. (Incluído pela Lei Complementar nº 136, de 2010).

Parágrafo único. As Forças Armadas, ao zelar pela segurança pessoal das autoridades nacionais e estrangeiras em missões oficiais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, poderão exercer as ações previstas nos incisos II e III deste artigo. (Incluído pela Lei Complementar nº 136, de 2010). (BRASIL, 1999).

Nesse contexto, foi criado o Decreto nº 8903, de 16 de novembro de 2016, que institui o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF), fazendo com que o Alto Comando do Exército iniciasse um planejamento de emprego de suas tropas localizadas na faixa de fronteira, inseridas na já existente Operação Ágata.

Segundo publicação do Ministério da Defesa em seu sitio, a Operação Ágata, é uma ação de grande escala coordenada pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), com o objetivo de garantir a proteção dos cerca de 16 mil quilômetros de fronteiras terrestres do Brasil para coibir crimes transfronteiriços.

Ficaram sob a responsabilidade dos Regimentos de Cavalaria Mecanizados (R C Mec) a proteção das regiões fronteiriças localizadas na porção oeste e sul do país, sendo necessário uma preparação e adaptação da tropa mecanizada e, principalmente, dos Oficiais comandantes de Pel C Mec para tal situação.

Segundo o Manual C 2-1 Emprego da Cavalaria “A Cavalaria Mecanizada constitui-se em uma força altamente móvel e potente capaz de conduzir ações de reconhecimento e segurança em frentes largas e a grandes profundidades” podendo também ser “empregada em operações ofensivas e defensivas” (BRASIL, 1999).

Rodrigues (2009) afirma que, os aspectos transnacionais causados pela extensa faixa de fronteira que o Brasil possui com alguns países sul-americanos influem de forma considerável na realidade do crime organizado brasileiro, uma vez que, aproveitando-se da proximidade geográfica, traficantes e contrabandistas utilizam a fronteira como forma de escoamento de ilícito tanto para os grandes centros populacionais brasileiros quanto para o exterior.

Rodrigues (2009) ainda afirma que no contexto de guerra de quarta geração, caracterizada pelo grande emprego do combate assimétrico, deve-se considerar duas formas de emprego dos Regimentos de Cavalaria Mecanizados (R C Mec):

A primeira delas é referente ao combate convencional. A preparação para a defesa da soberania deve receber a mais alta prioridade. A eficiência operacional alcançada por nosso Exército é a base para o desenvolvimento de qualquer outra preparação específica. [...] Mesmo em situação de emprego como uma força de resistência, ela necessita primeiramente do emprego de forças convencionais, pois a reação inicial deve ser oferecida, seja para avaliação do inimigo, seja para o fortalecimento do sentimento nacional, essencial para o suporte das ações irregulares. [...]

Em seguida, devemos considerar o emprego do R C Mec em combate assimétrico numa situação em que o oponente tenha poder de combate inferior. [...] As ações de GLO por tropa que tenha ação de choque e proteção blindada se fazem oportunas onde seja necessário o emprego de ações bélicas para a normalização da situação em determinadas áreas de nosso país, seja pelo tipo de terreno, armamento ou organização de grupos criminosos. (RODRIGUES, 2009)

Desta forma, fica evidente a necessidade de adaptação de emprego do R C Mec de modo que este possa ser utilizado não só no combate convencional como na guerra assimétrica.

Contudo, embora o MD33-M-10 forneça uma visão geral do planejamento e execução de Op GLO, ele não aborda o emprego de tropas como a Cavalaria Mecanizada, dificultando o planejamento dos comandantes de Pel C Mec para executar as Op GLO, principalmente no que diz respeito ao emprego dos meios disponíveis e o adestramento de sua tropa para esse tipo de operação.

No que diz respeito a utilização dos meios mecanizados em Op GLO, Trindade (2014), em seu artigo “Cenários, Operações no Amplo Espectro e Brigadas de Cavalarias Mecanizada” diz que:

Para conduzir operações no Amplo Espectro, um comandante precisa dispor de meios com mobilidade tática e estratégica, capacidade de reconhecer, retardar, atacar e contra-atacar, atuar em ambiente urbano, conduzir operações de GLO e de ajuda humanitária, dentre outras. Certamente essas ações serão realizadas com maior eficácia se o comandante da brigada dispuser de meios com balanceada composição de viaturas sobre lagartas e sobre rodas, como é o caso da Bda C Mec. (TRINDADE, 2014)

Da exposição acima pode-se verificar que os meios orgânicos do Pel C Mec, dotados de mobilidade e flexibilidade, são muito válidos nas Op GLO e, se utilizados em conjunto com o material de GLO, tais como armamentos não letais, câmeras fotográficas, dentre outros, aumentam as possibilidades do comandante durante seu planejamento.

Por outro lado, durante a formação dos Oficiais de Cavalaria são desenvolvidos alguns atributos como arrojo, coragem, iniciativa, flexibilidade e espírito de cumprimento de missão. Esta série de competências adquiridas é fundamental para que o militar consiga superar as adversidades impostas pelas missões e adapte seu conhecimento para executar operações variadas impostas de acordo com a necessidade da Força Terrestre.

Rodrigues (2009) mostra algumas características inerentes ao combatente de quarta geração:

O comandante da Força Multinacional dos Estados Unidos no Iraque, Gen David H. Petraeus transmitiu orientações aos militares americanos, muito adequadas à realidade que propõe este trabalho para o R C Mec. Para que se estabeleça uma comparação entre o que pretende esta pesquisa e os ensinamentos transmitidos ao exército norteamericano, vejamos os tópicos: Entender a comunidade [...], Exercer a iniciativa [...], Capacitar os subordinados [...] e Aprender a se adaptar. (RODRIGUES, 2009)

É evidente na abordagem de Rodrigues (2009) que algumas características do combate assimétrico são semelhantes àquelas que o cavalariano possui, o que confirma a proposição de que os atributos desenvolvidos durante a formação são imprescindíveis para o prosseguimento da carreira do Oficial de Cavalaria.

A teoria que ampara a pesquisa pode ser assim resumida: o Oficial recém egresso da AMAN, ao receber o comando de um Pel C Mec nas fronteiras do país, deve estar em condições de planejar e executar de forma satisfatória as missões de GLO impostas pelo Comando da Força Terrestre, além de conduzir operações de reconhecimento e segurança pelas quais seu pelotão é responsável no combate convencional

Assim, busca-se verificar a dificuldade que o comandante de Pel C Mec encontra ao se deparar com uma situação que foge do contexto de combate convencional aprendido na AMAN e que, por ser recente, não possui fontes que propiciem este a buscar uma referência para planejar as missões recebidas bem como preparar seus homens e utilizar os meios disponíveis no pelotão para o cumprimento destas.

Diante do que foi encontrado na literatura acerca do tema, pode-se identificar algumas questões que nos parecem problemáticas: Uma doutrina que padronize a atuação do Pel C Mec em Op GLO na faixa de fronteira auxiliaria o comandante de pelotão no planejamento, uso do material orgânico do pelotão e adestramento de sua tropa? Ou, colocado de outra forma, a doutrina de emprego do Pel C Mec em Op GLO na faixa de fronteira padroniza métodos de atuação do pelotão durante as operações, de modo a reduzir erros procedimentais devido a falta de contato com esse tipo de operação?

Estudos preliminares apontam para a possibilidade da formulação de uma doutrina de emprego do Pel C Mec em Op GLO, sem que isso seja um limitador para o planejamento do comandante de pelotão, mas sim um meio auxiliar, padronizando métodos de adestramento da tropa de acordo com o tipo de missão e orientando no que diz respeito a utilização dos meios disponíveis no pelotão em conjunto com os materiais empregados em Op GLO, bem como padronizando uma conduta adequada a cada tipo de operação.

Figura 01 – Pel C Mec realizando um Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE) na fronteira sul do Brasil.



Fonte: <http://www.oquaraiense.com/wpcontent/uploads/2016/11/dsc_0589.jpg?x50870>. Acesso em: 07 maio 2018.

2.2 Referencial metodológico e procedimentos

Visando investigar as lacunas no conhecimento sobre o emprego do Pel C Mec em Op GLO na faixa de fronteira até agora existente, surge o seguinte problema de pesquisa: A falta de uma doutrina específica sobre o emprego do Pel C Mec em operações GLO dificulta o comandante deste pelotão no que tange ao planejamento e preparação de pessoal e meios disponíveis para a execução desse tipo de operação na fronteira?

Parte-se da hipótese de que a formulação de uma doutrina de emprego do Pel C Mec em Op GLO na fronteira oeste e sul do país faz-se necessária, para padronizar procedimentos e nortear a instrução e emprego dos meios do Pel C Mec nestas operações, tornando-as, em alguns aspectos, homogêneas. A intenção é mostrar a importância que o planejamento possui para evitar possíveis erros, em sua maioria, cometidos por falta de experiência dos Oficiais recém egressos da AMAN.

Para embasar o levantamento e formulação de hipóteses desta pesquisa, podem-se considerar as seguintes variáveis: A ausência de uma doutrina que padronize o emprego do Pel C Mec nas Op GLO dificulta o planejamento do comandante de pelotão e acarreta em possíveis erros por falta de experiência do mesmo? Uma doutrina de emprego do Pel C Mec em Op GLO limitaria a flexibilidade no planejamento do comandante de pelotão nos diversos tipos de missões recebidas?

Os objetivos foram identificar a importância dos atributos desenvolvidos na formação do Oficial de Cavalaria para o comandante de Pel C Mec, no que diz respeito a tomada de decisões e analisar as características e possibilidades do Pel C Mec que possibilitam seu emprego em Op GLO.

O foco principal é verificar as principais dificuldades que o comandante de Pel C Mec encontra, no que tange a preparação e emprego de sua tropa, bem como a utilização dos meios disponíveis, para a execução de Op GLO nas fronteiras sul e oeste do Brasil devido a ausência de uma doutrina que o auxilie durante o seu planejamento e atuação nas operações.

Com o propósito de operacionalizar a pesquisa, adotaram-se os procedimentos metodológicos descritos abaixo. Destacam-se desse levantamento os manuais MD33-M-10 Garantia da Lei e da Ordem, C 2-1: Emprego da Cavalaria e CI 2-36 O Pelotão de Cavalaria Mecanizado.

A primeira constatação é que não foram editados até o momento muitos títulos sobre o assunto. Quanto à qualidade das fontes encontradas, pode-se afirmar que são, além de confiáveis, ricas em informações. Tratam-se de produções realizadas, em sua maioria, por Oficiais do Exército que dominam o assunto de Op GLO e emprego de Pel C Mec, da mesma maneira que pesquisadores especialistas. Pela qualidade e atualidade do conteúdo destacam-se Rodrigues (2009) a respeito do emprego da Cavalaria Mecanizada nos conflitos assimétricos, no que diz respeito ao preparo do pessoal e emprego de armamento não letal e Trindade (2014), que fala sobre a Cavalaria Mecanizada em cenário de operações de amplo espectro.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, aplicado, no período de dezembro de 2017 a maio de 2018, a Oficiais que atuaram como comandante de Pel C Mec em Op de GLO nas fronteiras oeste e sul do país. Nossos objetivos foram verificar: se o pouco contato com Op GLO durante a formação dificulta no que diz respeito ao planejamento e adestramento da tropa, quais os meios do pelotão são de valia em operações desse tipo, se a formulação de uma doutrina que norteie o emprego do Pel C Mec em Op GLO na fronteira auxiliaria o Oficial e até que ponto os atributos desenvolvidos pelo cadete de cavalaria são importantes para o planejamento das operações. Um modelo do questionário segue em anexo.

3 OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Neste capítulo serão abordados alguns conceitos relacionados as Operações de Garantia da Lei e da Ordem, com intuito de facilitar a análise do emprego do Pel C Mec neste tipo de atividade.

Segundo o MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem (2013)

Operação de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) é uma operação militar conduzida pelas Forças Armadas, de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, que tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio em situações de esgotamento dos instrumentos para isso previstos no art. 144 da Constituição ou em outras em que se presume ser possível a perturbação da ordem. (BRASIL, 2013).

Relacionando com o assunto, o CI 2-36-1: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado (2006), define Op GLO como sendo “Atuação coordenada das Forças Armadas e dos órgãos de segurança pública na execução de ações e medidas provenientes do poder nacional em caráter integrado e realçado na expressão militar.” (BRASIL, 2006).

Na faixa de fronteira do Brasil, como parte do Decreto nº 8903, de 16 de novembro de 2016, que institui o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF), as Op GLO estão inseridas, em sua maioria, nas diversas ações da Operação Ágata. As operações mais comuns são patrulhamento de fronteira, Posto de Bloqueio e controle de estradas, Operações de Busca e Apreensão e, em menor escala, Operações de Controle de Distúrbios e Reintegração de posse.

Figura 02 – Pel C Mec realizando PBCE na fronteira oeste do Brasil.



Fonte: <<https://forcamilitar.com.br/3513/presenca-exercito-na-faixa-de-fronteira-e-indispensavel-para-garantir-seguranca/>>. Acesso em: 16 maio 2018.

3.1 Tipos de Operações de Garantia da Lei e da Ordem

Segundo o Caderno da Seção de Instrução Especial da AMAN: Operações de Garantia da Lei e da Ordem (2007), os tipos de Op GLO são: Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE), Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas (PBCVU), Posto de Segurança Estático (PSE), Operações de Reintegração de Posse, Operações de Busca e Apreensão (OBA) e Operações de Controle de Distúrbios (OCD). A seguir, baseado na caderneta da SIEsp da AMAN, serão conceituadas cada operação.

3.1.1 Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE) e Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas (PBCVU)

Segundo AMAN (2007), “O PBCE e o PBCVU fazem parte das operações tipo polícia, que em geral, são executadas sob condições de normalidade” (AMAN, 2007). Ou seja, são operações que, através do bloqueio de vias, buscam controlar o trânsito de veículos e população, bem como capturar material e pessoal que na ocasião estejam irregulares.

3.1.2 Posto de Segurança Estático (PSE)

Segundo AMAN (2007), PSE são postos ocupados por uma tropa ou qualquer outra força legal onde é permitido que esta exerça poder de ação em uma determinada área de influência. Pode variar de uma simples operação presença até ocupação de uma base de operações.

3.1.3 Reintegração de posse

Segundo AMAN (2007), através de um mandado judicial, a reintegração de posse é realizada com a finalidade de afastar elementos que estão alojados em uma área, seja casa, propriedade, instalação, etc, por ação direta da tropa.

3.1.4 Operações de Busca e Apreensão (OBA)

Segundo AMAN (2007), as OBA buscam capturar e/ou recuperar pessoal e material. Este tipo de operação exige alto nível de planejamento por parte do comandante de pelotão.

3.1.5 Operações de Controle de Distúrbios (OCD)

Essa é uma operação muito delicada de se realizar, exigindo alto nível de preparo e controle por parte da tropa, uma vez que, na maioria dos casos, envolve a presença de inocentes e da mídia.

Segundo AMAN (2007) esse tipo de operação consiste em controlar a ação de manifestantes em situações de desordem e vandalismo. Um descuido ou perda de emocional da tropa pode ser fatal para o fracasso da operação.

3.2 Amparo legal para o emprego das Forças Armadas nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem

O emprego das Forças Armadas nas Op GLO encontra embasamento no Art. 142 da CF/88, que versa o seguinte:

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 1988)

Além do que versa o referido artigo da Constituição Federal, o MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem (2013) cita mais algumas normas que servem como amparo legal para o uso das Forças Armadas nesse tipo de operação.

Primeiramente, a lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004, que altera a Lei Complementar no 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias diz em seu Art. 17A o seguinte:

Art. 17A. Cabe ao Exército, além de outras ações pertinentes, como atribuições subsidiárias particulares:

I – contribuir para a formulação e condução de políticas nacionais que digam respeito ao Poder Militar Terrestre;

II – cooperar com órgãos públicos federais, estaduais e municipais e, excepcionalmente, com empresas privadas, na execução de obras e serviços de engenharia, sendo os recursos advindos do órgão solicitante;

III – cooperar com órgãos federais, quando se fizer necessário, na repressão aos delitos de repercussão nacional e internacional, no território nacional, na forma de apoio logístico, de inteligência, de comunicações e de instrução;

IV – atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, executando, dentre outras, as ações de:

a) patrulhamento;

b) revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves e;

c) prisões em flagrante delito." (BRASIL, 2004)

O decreto nº 3.897, de 24 de agosto de 2001, que fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem, também serve como base legal. Assim está escrito em seus Art. 1º e 3º:

Art. 1º As diretrizes estabelecidas neste Decreto têm por finalidade orientar o planejamento, a coordenação e a execução das ações das Forças Armadas, e de órgãos governamentais federais, na garantia da lei e da ordem.[...]

Art. 3º Na hipótese de emprego das Forças Armadas para a garantia da lei e da ordem, objetivando a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, porque esgotados os instrumentos a isso previstos no art. 144 da Constituição, lhes incumbirá, sempre que se faça necessário, desenvolver as ações de polícia ostensiva, como as demais, de natureza preventiva ou repressiva, que se incluem na competência, constitucional e legal, das Polícias Militares, observados os termos e limites impostos, a estas últimas, pelo ordenamento jurídico. (BRASIL, 2001).

De uma maneira geral, a situação ideal não é o emprego das Forças Armadas em operações desse tipo. Todavia, conforme exposto no presente capítulo, a legislação

prevê a atuação do Exército, Marinha e Aeronáutica em Op GLO a partir do momento em que todos os meios de manutenção da ordem que o Estado possui forem esgotados.

3.3 Fundamentos das Operações de Garantia da Lei e da Ordem

Segundo o MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem (2013), os fundamentos das Op GLO são: atuação de forma integrada; emprego da inteligência e contra inteligência; limitação do uso da força e das restrições à população; emprego da dissuasão; emprego da comunicação social; emprego das operações psicológicas e; negociação em operações de GLO. Ainda segundo o referido manual será sucintamente explicados cada fundamento.

3.3.1 Atuação de forma integrada

Quando se fala em atuação de forma integrada, quer dizer que as experiências profissionais de diversos órgãos, estaduais e federais, são amplamente utilizadas durante o planejamento e execução das operações.

Durante os planejamentos, o conhecimento e a experiência dos diversos órgãos no desenvolvimento das ações de segurança pública deverá ser explorado e, durante as ações, os órgãos com vocação para a atividade em questão devem ter prioridade de emprego, cabendo às FA, prioritariamente, complementar as ações. (BRASIL, 2013).

3.3.2 Emprego da inteligência e contra inteligência

Durante as Op GLO, é indispensável a utilização dos elementos de inteligência, para que a tropa possua informações prévias acerca da força oponente, bem como das características dos fatores existentes na área onde se está operando. Outrossim, é necessário que sejam tomadas as ações de contra inteligência de forma a proteger as instalações e pessoal envolvidos na operação.

3.3.3 Limitação do uso da força e das restrições à população

No que se refere a limitação do uso da força e das restrições à população, deve-se atentar para a intensidade do emprego da força, de forma a evitar o desgaste

desnecessário de uma tropa empregada. Este “tende a aumentar com o tempo em função de possíveis danos indesejáveis ao patrimônio e à integridade física, mental e moral da população civil ou da implantação de medidas que afetem a rotina da população”. (BRASIL, 2013).

Além disso, a tropa deve sempre atentar para a utilização do uso progressivo da força e, preferencialmente, a utilização de armamentos e equipamentos não letais.

3.3.4 Emprego da dissuasão

Durante as Op GLO, quando o contato com a força oponente for inevitável, é importante a utilização de medidas dissuasórias, de forma a evitar problemas futuros. É válido que a tropa disponha de meios que possibilitem demonstrações de superioridade de força e de poder combativo frente a ameaça. Um exemplo simples da demonstração de superioridade por parte da tropa é a utilização das VBR do Pel C Mec em uma operação de Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE), como forma de intimidar possíveis tentativas de furo no bloqueio.

3.3.5 Emprego da comunicação social

Talvez um dos fundamentos mais importantes é o emprego da comunicação social, de forma a ganhar a população através da divulgação de uma boa imagem da tropa pela mídia, avisos de atividades realizadas que possam influir na rotina da população, etc.

A filmagem das atividades da tropa deverá ser planejada e acompanhada, de modo a constituir prova contra possível propaganda adversa à atuação das FA. Embora a filmagem dos acontecimentos por profissionais da mídia, confira maior credibilidade a uma possível comprovação dos fatos, o acompanhamento da imprensa deve ser realizado por pessoal especializado, a fim de evitar a interferência no desenvolvimento das ações operacionais, bem como no trabalho dos profissionais.

O Comando Operacional deve possuir um porta-voz para facilitar o contato com os órgãos de imprensa. De acordo com a amplitude das operações, pode existir porta-voz também no nível tático que será coordenado pelo nível operacional. (BRASIL, 2013).

3.3.6 Emprego das operações psicológicas

A utilização das operações psicológicas também é importante nesse tipo de operação, iniciando suas ações antes do concreto emprego da tropa convencional e permanecendo após o término da operação.

Os principais objetivos das Op Psc são:

- a) obter a cooperação da população diretamente envolvida na área de operações, desenvolvendo uma atitude contrária às F Opn e outra favorável às forças empregadas;
- b) estimular as lideranças comunitárias favoráveis às operações;
- c) enfraquecer o ânimo e o moral das F Opn compelindo-os à desistência voluntária; e
- d) fortalecer o sentimento de necessidade do cumprimento do dever na força empregada, aumentar o seu potencial de engajamento e torná-la imune às atividades de cunho psicológico das F Opn. (BRASIL, 2013).

3.3.7 Negociação em Operações de Garantia da Lei e da Ordem

A negociação em Op GLO é considerada por BRASIL (2013) como:

[...] a parte inicial da Op GLO, precedendo o emprego da dissuasão e o uso progressivo da força. É empregada, principalmente, na desocupação de áreas, desobstrução de vias e no controle de distúrbios. (BRASIL, 2013).

Basicamente, a negociação é a conversação entre a força legal contra a força oponente, com intuito de que haja um entendimento e, assim, seja controlada a situação sem consequências piores do que as já existentes.

3.4 Regras de Engajamento

Durante a execução de Op GLO, para que sejam evitados problemas graves que comprometam os fundamentos das operações, é fundamental que o comandante da fração que está sendo empregada conheça e faça ser de conhecimento de toda sua tropa as regras de engajamento.

O CI 2-36-1: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado, em seu anexo A, que trata sobre o emprego do pelotão em Op GLO, diz:

- a. Quanto às regras de engajamento - considerar a necessidade de:
 - 1) estabelecer limites de tolerância que anteceda o início do engajamento tático;
 - 2) definir o procedimento da tropa caso se faça necessário o emprego da força, em princípio, nas seguintes situações:
 - autodefesa contra ataques diretos ou ameaça concreta contra sua integridade física;

- evitar o seu desarmamento;
 - evitar a captura de qualquer um dos seus integrantes;
 - monitorar e acompanhar manifestações de qualquer natureza;
 - impedir o ataque ou tentativa de invasão às suas instalações;
 - manter ocupada posições importantes para o cumprimento da missão; e
 - evitar ações hostis que impeçam o cumprimento da missão.
- 3) serem específicas para cada tipo de operação;
 - 4) as regras devem ser do conhecimento de todos os militares envolvidos na operação (do mais baixo ao mais alto escalão);
 - 5) serem do conhecimento de todas as autoridades civis e militares envolvidas;
 - 6) serem escritas sob a forma de procedimentos detalhados por parte da tropa, se possível, com exemplos de casos esquemáticos;
 - 7) abranger o maior número de situações possíveis de ocorrência em cada Op;
 - 8) serem consolidadas em documento elaborado pelo comandante da tropa durante a operação (COTer, C Mil A, DE e Bda);
 - 9) As regras de engajamento devem ser elaboradas de forma a orientar as ações do pelotão e proporcionar um uso da força compatível com cada situação que se apresente. (BRASIL, 2006).

4 O PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

Segundo o Caderno de Instrução CI 2-36-1: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado (2006), “O Pelotão de Cavalaria Mecanizado é a unidade básica das forças mecanizadas, constituindo a peça de manobra do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado”.[...] “Este pelotão possui grande flexibilidade, tendo em vista a variada gama de viaturas e armamentos de que dispõe.” (BRASIL, 2006).

4.1 Missão

Brasil (2002) traz as seguintes missões dos Regimentos de Cavalaria Mecanizados:

- a. O R C Mec é organizado, equipado e instruído para cumprir, principalmente, missões de reconhecimento e segurança.
- b. O regimento (Rgt) realiza, também, operações ofensivas e defensivas, no cumprimento de suas missões de reconhecimento e segurança ou como elemento de economia de forças.
- c. Dentre as operações ofensivas, o R C Mec é mais apto para realizar missões de aproveitamento do êxito e de perseguição, tendo em vista as características do material de que é dotado. (BRASIL, 2002)

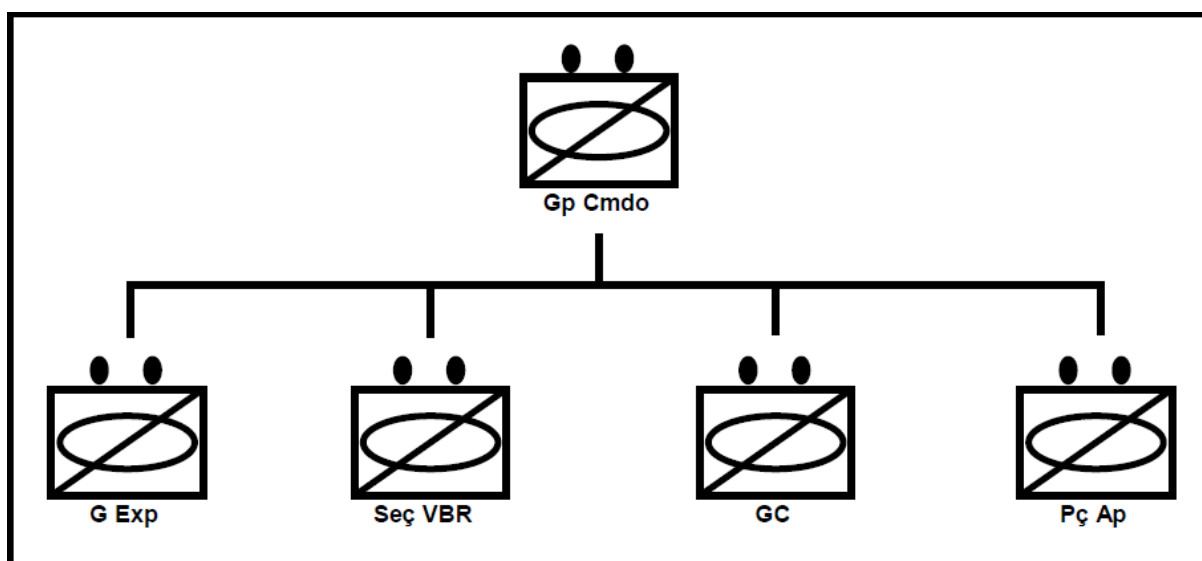
Dessa forma, cada Pel C Mec deve realizar as missões acima citadas em sua área de responsabilidade, para que o Regimento possa cumprir sua finalidade. Ou seja, entende-se que o Pel C Mec é uma peça de manobra do R C Mec, possuindo as mesmas missões que as do regimentos, em uma escala menor.

4.2 Composição

Segundo Brasil (2006), o Pel C Mec é composto por 5 grupos, podendo ser empregado tanto como prevê sua constituição original quanto em pelotões desmembrados, formando os chamados pelotões provisórios.

Os 5 grupos do Pel C Mec são: Grupo de Comando; Grupo de Exploradores; Seção VBR; Grupo de Combate e Peça de Apoio.

Figura 03 – Organograma de um Pel C Mec



Fonte: Brasil. Ministério da Defesa. CI 2-36-1: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado, 1ª ed., 2006.

4.2.1 Grupo de comando

Composto pelo Comandante do Pelotão (Cmt Pel), Soldado Explorador/Motorista (Sd Exp/ Mot) e Soldado Rádio Operador (Sd R Op), o grupo possui uma Viatura Tática Leve (VTL) e possui como missão possibilitar o Cmt Pel a exercer na plenitude o comando e controle.

4.2.2 Grupo de exploradores (G Exp)

Composto por 2 patrulhas com 2 VTL cada, o G Exp possui um 3º Sgt Cmt G Exp, um Cb Aux, 2 Sd Exp, 4 Sd At e 4 Sd Exp/ Mot, o G Exp tem a finalidade de realizar os reconhecimentos durante as operações, sejam eles a pé ou embarcados, além de realizar base de fogos com as metralhadoras, ataque a pé como grupo de combate (GC) e funções de mensageiro e elemento de ligação.

4.2.3 Seção de Viaturas Blindadas de Reconhecimento (Seç VBR)

Composto por 2 VBR, a Seç possui um 2º Sgt Adj Pel/ Cmt Seç VBR, um 3º Sgt Cmt VBR, 2 Cb At e 2 Cb Mot VBR. A missão da Seç VBR é de realizar

reconhecimentos, segurança, defesa e ataque. Além disso, é o elemento de choque da fração, por possuir a melhor combinação poder de fogo/ proteção blindada do pelotão.

4.2.4 Grupo de Combate (GC)

Composto por uma Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP), o GC é formado por um 3º Sgt Cmt GC, 2 Cb Aux Cmt Esq, 4 Sd Fuz, 2 Sd At, um Sd At Mtr .50 e um Cb Mot VBTP e é o responsável por ser o elemento de combate a pé do Pel C Mec. Possui, tanto em ofensivas quanto em defensivas, a missão de realizar a segurança aproximada da Sç VBR, além de poder ser empregado para realização de reconhecimentos a pé, balizamento de itinerários e limpeza de eixo.

4.2.5 Peça de Apoio (Pç Ap)

Composta por um 3º Sgt Cmt Pç, um Cb At, um Sd Aux At, um Sd Mot/ Municador e um Sd Municador, a Peça de Apoio é o elemento de apoio de fogo indireto imediato do Pel C Mec, sendo responsável também pela segurança da retaguarda, uma vez que é a última fração do pelotão, deslocando-se à retaguarda.

4.3 Características do Pelotão de Cavalaria Mecanizado

Segundo Brasil (2006), as principais características do Pel C Mec são: mobilidade, potência de fogo, proteção blindada, ação de choque, sistema de comunicações amplo e flexível e flexibilidade. Ainda segundo o referido caderno de instrução, serão explicadas cada característica acima citada.

4.3.1 Mobilidade

A mobilidade do Pel C Mec se deve a “grande velocidade em estrada, da possibilidade de deslocamento através campo, da capacidade de transposição de obstáculos e do raio de ação das suas viaturas.” (BRASIL, 2006).

4.3.2 Potência de fogo

No que se refere a potência de fogo, o Pel C Mec dispõe de uma gama de armamentos que são orgânicos da fração, o que o possibilita fogos diretos e indiretos, através dos canhões, morteiro e armas automáticas, além do armamento individual de cada militar.

4.3.3 Proteção blindada

A proteção blindada existe devido a blindagem relativa de algumas das viaturas do pelotão, que permite que as guarnições combatam embarcadas, protegidas de fogos inimigos.

4.3.4 Ação de choque

Essa característica na verdade é uma soma das demais. A ação de choque representa a combinação entre mobilidade, potência de fogo e proteção blindada.

4.3.5 Sistema de comunicações amplo e flexível

“Proporcionado, particularmente, pelos meios de comunicações de que é dotado, os quais asseguram ligações rápidas e seguras, tanto com o Cmt Esqd quanto com as demais frações do pelotão.” (BRASIL, 2006).

4.3.6 Flexibilidade

Devido a estruturação do pelotão e às características de seus meios, a fração dispõe de grande flexibilidade para realizar diversos tipos de operação. Por esse motivo, é necessário que os membros do Pel C Mec possuam esse atributo arraigado.

4.4 Possibilidades e limitações

4.4.1 Possibilidades

Segundo Brasil (2006), as possibilidades do Pel C Mec são realizar operações de reconhecimentos, segurança, contra reconhecimento, ofensivas, defensivas (geralmente junto de ações de reconhecimento, segurança e movimentos retrógrados), ligações de combate, segurança na área de retaguarda (SEGAR), operações de junção, ação contra forças irregulares, realizar patrulhas e, realizar missões de GLO, mesmo que seja atuando de forma descentralizada.

4.4.2 Limitações

Quanto às limitações, Brasil (2006) aponta as seguintes: Vulnerabilidade aos ataques aéreos; alvo fácil para minas anti carros (AC) e obstáculos; pouca mobilidade fora de estradas, especialmente em terrenos montanhosos, arenosos, pedregosos, matosos e pantanosos; capacidade reduzida de transposição de cursos de água; sensibilidade às condições meteorológicas, tendo seu movimento restringido de acordo com o terreno e tempo; grande necessidade de suprimento classes III e V e; baixa potência de fogo quando desembarcado.

5 PECULIARIDADES ENCONTRADAS PELO COMANDANTE DE PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO FRENTE A NECESSIDADE DE EMPREGAR O PELOTÃO EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NA FRONTEIRA

Seguindo as diretrizes do Governo Federal, através da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999 e do o Decreto nº 8903, de 16 de novembro de 2016, o Exército emprega constantemente suas tropas ao longo de toda a fronteira terrestre do Brasil, através da Operação Ágata.

Rodrigues (2009) afirma que:

Os aspectos transnacionais relacionados ao crime organizado com reflexos diretos para a realidade brasileira estão bastante evidentes na extensa faixa de fronteira que mantemos com diversos países sul americanos. A proximidade da área estratégica de responsabilidade do Comando Militar da Amazônia, com o Peru e a Colômbia, do Comando Militar do Oeste, com o Paraguai e a Bolívia e do Comando Militar do Sul com o Uruguai e Argentina, países com os quais o Brasil mantém fronteira, favorece a ação permanente do crime organizado, representado por traficantes e contrabandistas, que usam nosso território como rota de escoamento de produtos criminosos para o consumo interno do país e/ou como ponto de baldeação para o exterior.

Essa proximidade geográfica gera uma implicação direta com as ocorrências registradas no restante do país e a compreensão de que o combate eficiente do crime organizado em São Paulo e Rio de Janeiro passa, necessariamente, pela repressão nos estados fronteiriços.

O estudo das possibilidades de emprego do poder militar para o enfrentamento das realidades ora descritas mostra que não há uma tendência, aos moldes do que havia na 2ª Guerra Mundial, do envolvimento de oponentes em conflitos envolvendo dois exércitos regulares, com total estatização da guerra. (RODRIGUES, 2009)

Nesse contexto, os R C Mec se encontram realizando a segurança das fronteiras oeste e sul, através das mais diversas Op GLO, como Patrulhamento, Operação de Busca e Apreensão, Posto de Bloqueio e Controle de Estradas, etc. Como visto no capítulo anterior, os meios e características do Pel C Mec contribuem muito em Op GLO.

5.1 Características e meios do Pelotão de Cavalaria Mecanizado que facilitam seu emprego em Operações de Garantia da Lei e da Ordem

A doutrina da Cavalaria Mecanizada passou por reformulações com objetivo de que o emprego do Pel C Mec em Op GLO fosse considerado realidade e, assim, os

comandantes de pelotão encontrassem uma referência para bem utilizar seu pelotão nesse tipo de operação.

Durante a formulação da doutrina, foi observado que essa fração, por possuir características e meios específicos, possui facilidade em atender aos fundamentos das Op GLO.

Mesquita (2013) em seu artigo “O Esquadrão de Cavalaria Mecanizado Continua Atual?”, diz:

As Operações no Amplo Espectro exigem frações com flexibilidade suficiente para rapidamente executarem missões bem distintas; com adaptabilidade, para uma rápida evolução frente às mudanças nas condicionantes em qualquer faixa do espectro do conflito; com modularidade condizente para adotar estruturas de combate "sob medida" para cada situação de emprego; com elasticidade, que permita variar o poder de combate pelo acréscimo ou supressão de estruturas, com oportunidade; e com sustentabilidade, conferida pelo Apoio Logístico. Quanto à organização, o fato de possuir pelotões de Armas Combinadas, indica que o Esqd C Mec continua atual.

Os pelotões organizados desta forma permitem melhor atender às imposições do Conceito Operativo do Exército com maior rapidez. Por se tratar de uma fração cujas principais missões são o Reconhecimento e a Segurança, muito provavelmente, o Esqd será o primeiro a detectar a necessidade de mudar a atitude no Espectro dos Conflitos. (MESQUITA, 2013)

Em Brasil (2006) se encontra a comprovação para texto de Mesquita (2013), deixando implícito e, por vezes, explícito que as características e meios do Pel C Mec facilitam o bom cumprimento das Op GLO.

Quando se fala em emprego da inteligência e contra inteligência, é importante que sejam utilizados elementos de inteligência, de forma que sejam coletadas informações a respeito da força oponente e do teatro de operações.

Segundo o próprio CI 2-36-1, “A inteligência para o Pel C Mec, se limita à coleta de informações.” (BRASIL, 2006). Vale ressaltar que uma das principais missões da Cavalaria Mecanizada é a realização de reconhecimentos para, dentre outras finalidades, obter informações sobre o inimigo. Nessa lógica, o G Exp do Pel C Mec, por exemplo, além de possuir militares adaptados para a realização de reconhecimentos e levantamento de informações, poderá também empregar suas VTL, de modo a levantar as informações da maneira mais rápida possível, desde que, com segurança.

Outro exemplo, talvez um dos mais claros, da facilidade de empregar o Pel C Mec em Op GLO é o do máximo emprego da dissuasão.

Ao se referir ao emprego em questão, tanto Brasil (2006) quanto Brasil (2013) dizem que a dissuasão deve ser explorada de todas as maneiras, uma vez que,

geralmente este inibe e limita a ação da força oponente e reduz o provável contato entre as forças.

O emprego da dissuasão caracteriza-se pela utilização do princípio da superioridade, seja ela numérica ou de material bélico.

Conforme abordado no capítulo dedicado a apresentar um pouco do Pel C Mec, uma das características, não só do Pel C Mec mas da Cavalaria de uma maneira geral, é a ação de choque. Esse atributo é na verdade a combinação de mobilidade, potência de fogo e proteção blindada.

Analisando o emprego dos meios orgânicos do pelotão em Op GLO, o uso das VBR e VBTP, por exemplo, garantem que seja cumprido de forma satisfatória o fundamento do emprego da dissuasão, além de funcionar como um meio de proteção da tropa. Contudo, conforme Brasil (2006), os “armamentos pesados (canhão 90 mm e Mtr .50) não poderão ser empregados contra a F Adv, pelo seu elevado poder de destruição e morte, excedendo em demasia o uso gradativo da força.”. Ainda assim, os armamentos podem ser utilizados seguindo a aplicação do princípio da massa, como forma de inibir a atuação da força oponente. Exemplo disso são as operações de PBCE realizadas na fronteira do país, onde são colocadas as Mtr MAG e .50 apontadas para as vias como forma de inibir possíveis “furos” ao PBCE.

Figura 04 – Pel C Mec empregando seu material orgânico em Op GLO (PBCE) na fronteira.



Fonte: <<https://www.douradosagora.com.br/cidades/exercito-fecha-a-fronteira-de-ms-contra-o-narcotrafico>>. Acesso em: 18 maio 2018.

Durante o período de coleta de dados para a realização do trabalho, foi aplicado um questionário, anexo ao trabalho, a 10 Oficiais de Cavalaria que já realizaram Op GLO, sobretudo nas fronteiras oeste e sul do Brasil, empregando o Pel C Mec.

Uma das perguntas do questionário era se a utilização dos meios disponíveis no Pel C Mec são úteis para as Op GLO na fronteira do Brasil e, caso a resposta fosse positiva, foi solicitado que o militar citasse quais os meios seriam mais úteis. Dentre os participantes do questionário, 9 de 10 Oficiais responderam que os meios orgânicos do pelotão são úteis, destacando entre os meios as VTL do G Exp, garantindo mobilidade e como forma de reconhecer eixos e as VBR e VBTP como demonstração de força ou, máximo emprego da dissuasão.

Além disso, características como flexibilidade, tanto no que diz respeito a capacidade do pelotão adaptar seus meios para realizar os mais variados tipos de missão quanto ao atributo inerente do combatente mecanizado, se faz muito importante em Op GLO. Esse tipo de operação se caracteriza por apresentar aos militares que nela operam situações inusitadas, onde o comandante da fração deve ser flexível para coordenar as ações da tropa sem que essa aja de forma imprudente, podendo causar alguma consequência negativa para a operação.

Contudo, por maior que seja o emprego do Pel C Mec nesse tipo de operação na fronteira, ainda não há uma doutrina específica, principalmente no que diz respeito ao emprego dos meios disponíveis e adestramento da tropa mecanizada para esse tipo de operação, deixando o comandante sem uma referência para exercer esse planejamento e, dessa forma, muitas vezes não utiliza determinados meios ou não padroniza condutas com seu pelotão por falta de conhecimento.

5.2 A importância dos atributos desenvolvidos durante a formação do Oficial de Cavalaria

Durante a formação do Oficial de Cavalaria, é muito valorizado, além da transmissão do ensino técnico do emprego da arma, o desenvolvimento de atributos que são imprescindíveis para os Oficiais, responsáveis por comandar pelotões caracterizados por serem flexíveis e, por esse motivo, cumprirem diversos tipos de operação.

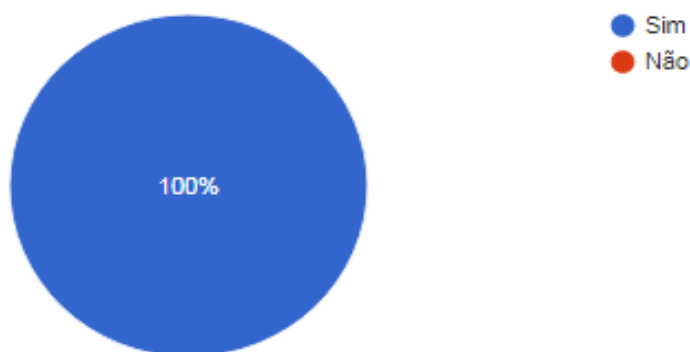
Uma das perguntas do questionário aplicado aos Oficiais que participaram de Op GLO na fronteira era a seguinte: “Os atributos desenvolvidos pelo cadete de cavalaria

como flexibilidade, iniciativa e espírito de cumprimento de missão foram importantes no planejamento e execução da operação?”

Figura 05 – Questionário a respeito do emprego do Pel C Mec na fronteira.

Item 6- Os atributos desenvolvidos pelo cadete de cavalaria como flexibilidade, iniciativa e espírito de cumprimento de missão foram importantes no planejamento e execução da operação?

10 respostas



Fonte: <<https://docs.google.com/forms/d/1DUUDK6iv2HNw9ipv93DgSrherwQLtBb7KyY4pWfFPao/edit#responses>>. Acesso em: 21 maio 2018.

Pode-se observar no gráfico-resposta que todos os participantes do questionário consideram fundamental os atributos desenvolvidos durante a formação do Oficial de Cavalaria.

Além do ensino técnico-profissional transmitido aos Oficiais de Cavalaria durante a sua formação, é muito prezado também o desenvolvimento de atributos. Estes servem como ferramentas para que o militar consiga se adaptar às mais diversas operações.

Assim, constata-se que graças ao desenvolvimento de atributos como flexibilidade e espírito de cumprimento de missão que o Oficial, embora tenha tido pouco contato com assuntos relacionados a GLO durante a sua formação e sem um suporte normativo que o norteie durante seu planejamento, consegue se adaptar as peculiaridades de cada missão recebida.

5.3 Análise do questionário sobre as peculiaridades encontradas pelo comandante durante o planejamento e execução de missão de Garantia da Lei e da Ordem na fronteira

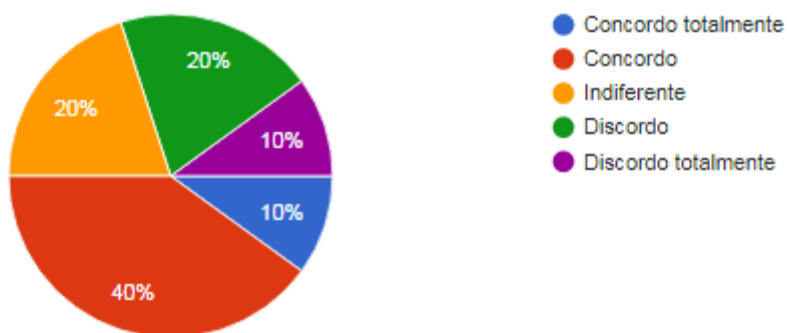
Durante o planejamento e execução das Op GLO na fronteira, contudo, o comande de Pel C Mec encontra dificuldades, tanto na parte do planejamento quanto na parte de adestramento de sua tropa.

Uma das perguntas do questionário era relacionada ao pouco contato dos cadetes da AMAN, sobretudo de Cavalaria, com as Op GLO. A pergunta era a seguinte: “O pouco contato com as Op GLO na AMAN dificultaram o senhor no que diz respeito ao planejamento e preparação de seu pessoal para execução da missão?”

Figura 06 – Questionário a respeito do emprego do Pel C Mec em Op GLO na fronteira.

Item 2- O pouco contato com as Op GLO na AMAN dificultaram o senhor no que diz respeito ao planejamento e preparação de seu pessoal para execução da missão?

10 respostas



Fonte: <<https://docs.google.com/forms/d/1DUUDK6iv2HNw9ipv93DgSrherwQLtBb7KyY4pWfFPao/edit#responses>>. Acesso em: 20 maio 2018.

70% dos Oficiais se concordaram totalmente, concordaram ou se mostraram indiferente a esse aspecto.

Analisando as respostas e o PLADIS do Curso de Cavalaria, disponível no portal INTRAMAN, verificou-se que a carga horária disponibilizada para o aprendizado das Op GLO é muito pequena, possuindo 12 horas aula no segundo ano de um total de 150

horas aula e 10 horas aula no terceiro ano de um total de 108 horas aula. Além disso, no terceiro ano é realizado um exercício no terreno supervisionado em que são aplicados os conceitos de GLO aprendidos.

Dessa forma, percebe-se pela análise do referido PLADIS que o contato do cadete com Op GLO é muito pequeno em comparação as outras disciplinas relacionadas ao emprego da arma em combate convencional.

Em relação a esse dado, Rodrigues (2009) afirma que:

É importante destacar que a existência de efetiva capacidade de emprego em operações convencionais constitui-se na ferramenta mais importante para a aplicação da estratégia da dissuasão, que deve ser a utilizada por nosso país na solução de conflitos.

Em seguida, devemos considerar o emprego do RC Mec em combate assimétrico numa situação em que o oponente tenha poder de combate inferior. Essa hipótese bem caracteriza o tema central deste trabalho, uma vez que se constitui em nova perspectiva de emprego do regimento, com as necessárias adaptações. As ações de GLO por tropa que tenha ação de choque e proteção blindada se fazem oportunas onde seja necessário o emprego de ações bélicas para a normalização da situação em determinadas áreas de nosso país, seja pelo tipo de terreno, armamento ou organização de grupos criminosos. (RODRIGUES, 2009).

Desse modo, não se deve desconsiderar, nem tratar com menor importância, o preparo para o emprego convencional. Porém, seria interessante o acréscimo de algumas horas a mais de GLO durante a formação do Oficial de Cavalaria, uma vez que a aplicação de Op GLO quando o aspirante chega ao corpo de tropa é muito mais constante do que a realização de exercícios no terreno relacionados ao emprego convencional da Cavalaria. Além disso, a prática de Op GLO, geralmente, é aplicada em missões reais.

Relacionado a isso, o questionário mostra que o pouco contato, embora em uma escala pequena, prejudica o planejamento e emprego do Pel C Mec nas Op GLO na faixa de fronteira.

Ao chegarem nos R C Mec, os Aspirantes têm o contato com os demais Oficiais que já realizaram esse tipo de atividade e, dessa forma conseguem adquirir um pouco de conhecimento sobre o emprego do pelotão. Porém, isso faz com que a visão do Aspirante fique limitada àquilo que transmitiram para ele de experiências anteriores, sem que haja uma doutrina que abranja de uma maneira geral quais são os meios orgânicos do Pel C Mec úteis para cada tipo de Op na fronteira, quais os materiais utilizados nas Op GLO de um modo geral que são úteis na faixa de fronteira, de que forma o comandante deve preparar o seu pessoal para cada tipo de operação, qual deve

ser a conduta do comandante bem como dos demais militares frente a situações diversas com brasileiros e estrangeiros, dentre outros aspectos que facilitariam o planejamento do comandante de pelotão.

Seguindo essa linha de raciocínio, foi perguntado para os Oficiais no questionário se a formulação de uma doutrina que padronize e norteie o emprego do Pel C Mec em Op GLO na faixa de fronteira auxiliaria o comandante durante o planejamento e execução da operação.

A maioria dos Oficiais que se propuseram a responder o questionário se posicionou a favor da formulação de uma doutrina, destacando que esse evento traria uma importante contribuição ao comandante de pelotão, pois padronizaria ações, agilizaria o planejamento, ofereceria possibilidades diversas de emprego dos meios do pelotão, de acordo com a missão específica e reduziria a ocorrência de possíveis erros por falta de conhecimento ou por adotar ações inadequadas para uma situação específica.

Além disso, um dos participantes do questionário destacou que tanto o ambiente da fronteira quanto a força adversa são muito irregulares, variando de acordo com o tempo e o local pelo qual se apresentam. O Oficial ainda destacou que o Pel C Mec, devido a sua flexibilidade e adaptabilidade, é uma tropa adequada para operar na fronteira e que a formulação de uma doutrina é muito válida por proporcionar uma referência ao comandante de pelotão, desde que esta não comprometa a flexibilidade do comandante na hora de empregar sua tropa.

Dentre os Oficiais que se posicionaram contra uma possível doutrina, as justificativas giram em torno da questão de que um manual pode reduzir a flexibilidade do pelotão durante as operações, o que seria prejudicial devido a grande diversidade encontrada durante Op GLO na fronteira, além de dizerem que seria mais importante o comandante conhecer a área na qual está operando.

Através das repostas dos Oficiais para esta pergunta pode-se chegar a algumas conclusões.

A primeira delas é que a flexibilidade, seja do emprego do pelotão, seja do planejamento do comandante, é um fator primordial e que deve sempre ser priorizada em todas as operações. Tanto os que foram a favor quanto os que se posicionaram contra a formulação de uma nova doutrina fizeram sempre referência a este fundamento do Pel C Mec. Com base nisso, pode-se constatar que a flexibilidade é um fundamento

imprescindível, já que Oficiais que vivenciaram as Op GLO na faixa de fronteira com um Pel C Mec enfatizam tanto o respeito a tal fundamento.

A segunda, e principal constatação, é o ambiente da fronteira é muito heterogêneo, possibilitando que a força adversa se apresente das mais diversas maneiras. Assim, justificativa de que a formulação de uma doutrina é desnecessária porque o comandante de pelotão deve conhecer a área de operações não cabe a situação em questão.

Por maior que seja a experiência do Oficial sobre em operações nas fronteiras e por mais ampla que fosse uma doutrina específica sobre essa região do país, nunca será possível alguém possuir total conhecimento sobre essa área de operações, uma vez que esta é constantemente modificada, variando de acordo com o tempo e o tipo de ameaça.

Justamente por esse motivo, uma doutrina que apresente uma gama de formas de emprego dos meios do pelotão, adestramento da tropa de acordo com a missão e condutas padrões a serem tomadas em todas as operações, aliadas à tão citada flexibilidade e à adaptabilidade inerente as tropas mecanizadas e aos Oficiais de Cavalaria, seria de grande valia para os comandantes de Pel C Mec, uma vez que, segundo um dos militares que respondeu o questionário, acabaria com os planejamentos e tomadas de decisões baseados no “eu acho”.

O objetivo da formulação de uma doutrina não seria limitar o planejamento do comandante, mas sim de facilitar e apresentar-lhe mais meios para que este consiga, utilizando da sua flexibilidade e adaptabilidade, cumprir as mais diversas missões a ele impostas. Assim, o Oficial, mesmo sem ter o conhecimento real da área em que vai operar, terá uma referência que o auxiliará nas tomadas de decisões, sem que isso prejudique sua iniciativa e capacidade de ser flexível.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivos identificar a importância dos atributos desenvolvidos na formação do Oficial de Cavalaria para o comandante de Pel C Mec, no que diz respeito a tomada de decisões, bem como identificar as características e possibilidades do Pel C Mec que tornam seu emprego em Op GLO na faixa de fronteira mais eficiente e analisar a necessidade de uma doutrina que padronize os procedimentos de forma a reduzir ao mínimo os erros das tropas mecanizadas nas Op GLO na região.

Para tanto, foram feitas buscas em sítios diversos, manuais e cadernos de instrução do Exército Brasileiro. Os CI 2-36-1: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado (2006) e Manual MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem (2013), bem como o artigo publicado na revista Giro do Horizonte “O regimento de cavalaria mecanizado e os conflitos assimétricos: uma proposta para o preparo do pessoal e o emprego de munição não letal” do Capitão Rodrigo Schmidt Rodrigues (2009), foram muito importantes durante a pesquisa.

Como forma de contextualizar e entender a problemática do trabalho, primeiramente foi feito um estudo na legislação brasileira, para conhecer o embasamento legal que ampara o emprego do Exército Brasileiro em Op GLO e, mais especificamente, na faixa de fronteira. Da mesma forma, foi realizado um estudo detalhado sobre as Op GLO, o Pel C Mec e o emprego deste naquele tipo de operação.

No que diz respeito as Op GLO realizadas pelo Exército Brasileiro, pôde-se verificar que o manual utilizado abrange todas as operações de uma forma muito sucinta, se restringindo a abordagem das operações em ambiente urbano e regras de engajamento. Assim, o manual não possibilita uma orientação mais direcionada a uma tropa específica.

Quando ao Pel C Mec, a principal análise é que esta é uma fração muito rica no que diz respeito aos meios orgânicos, fator que possibilita uma grande mobilidade e flexibilidade. Estas características fazem com que essa tropa seja apta a cumprir diversos tipos de missões em variadas áreas de operação.

Como consequência de todos os estudos realizados durante a pesquisa, pôde-se chegar aos resultados do trabalho, dos quais todos foram importantes para que os objetivos da pesquisa fossem atingidos.

No que se refere a questão da importância dos atributos desenvolvidos durante a formação do Oficial de Cavalaria, foi verificado a internalização destes atributos

durante o período que o Oficial está na AMAN é muito importante para estes, quando a frente de um Pel C Mec, planejando e na executando Op GLO na faixa de fronteira. Esse tipo de operação, caracterizada por sua heterogeneidade e por não possuir uma doutrina que direcione as ações do Oficial, exige militares com iniciativa, flexibilidade e espírito de cumprimento de missão, atributos que são incessantemente cobrados do cadete de cavalaria durante as diversas atividades realizadas em seu período de formação. Como prova disso, todos os Oficiais que responderam o questionário se posicionaram a favor da importância do desenvolvimento dos referidos atributos.

Por outro lado, analisando o PLADIS do Curso de Cavalaria da AMAN em conjunto com as respostas do questionário, pôde-se verificar a necessidade de uma adaptação da carga horária do curso, de modo que sejam inclusos mais assuntos relacionados às Op GLO. O Oficial de Cavalaria egresso da AMAN encontra facilidade em realizar exercícios no terreno aplicando o Pel C Mec em sua missão convencional. Todavia, ao receber missões reais de emprego do pelotão em Op GLO na faixa de fronteira, o mesmo encontra dificuldades para planejar e a padronizar as condutas da fração.

Quanto a identificação das características e possibilidades do Pel C Mec que tornam seu emprego em Op GLO na fronteira mais eficiente, obteve-se como resultado que a vasta gama de meios disponíveis no pelotão, bem como as características da tropa, são os elementos que o tornam adequado para as Op GLO na faixa de fronteira do Brasil. Dentre os meios do pelotão, destacam-se as viaturas leves e oprônicos, possibilitando um levantamento de informes sobre a força oponente e a área de operações, um dos fundamentos das Op GLO.

A utilização dos armamentos pesados como o canhão 90 e a metralhadora .50 se restringem a atender o princípio da superioridade numérica de material bélico, inibindo e limitando a atuação da força oponente. As VBR E VBTP do pelotão, além de contribuírem para o emprego máximo da dissuasão, são utilizadas para transporte e proteção da tropa, que pode utilizar da proteção blindada para realizar operações como patrulhamento de fronteira e OBA.

Por fim, os resultados apresentados corroboram a hipótese de que a ausência de uma doutrina que padronize o emprego do Pel C Mec nas Op GLO dificulta o planejamento do comandante de pelotão e possibilita erros por falta de experiência do mesmo.

Pode-se concluir que a formulação de uma doutrina é válida, como forma de apresentar ao comandante de pelotão formas diversas de emprego dos meios de sua fração, bem como orientá-lo quanto ao adestramento adequado da tropa e a conduta desta frente às situações mais comuns apresentadas na faixa de fronteira do país. Um Caderno de Instrução que abordasse os aspectos acima levantados traria maior agilidade e precisão no planejamento de operações e adestramento da tropa. Além disso, reduziria os erros cometidos durante as operações, causados em sua maioria, por falta de experiência do comandante de pelotão durante o emprego de sua tropa.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Seção de Instrução Especial. **Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Resende: Acadêmica, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 17. ed. São Paulo: Rideel, 2013.

_____. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Defesa. **C 2-1: Emprego da Cavalaria**. 2ª ed., 1999.

_____. _____. **CI 2-36-1: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado**, 1ª ed., 2006.

_____. _____. **MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem**. 1ª ed., 2013.

_____. _____. **Operação Ágata**. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/exercicios-e-operacoes/operacoes-conjuntas-1/operacao-agata>>. Acesso em: 04 de jul 2018.

_____. Presidência da República. **Decreto Nº 3897, de 24 de agosto de 2001**, que fixa as diretrizes de emprego das Forças armadas na garantia da lei e da ordem, e dá outras providências. Brasília, DF, 24 ago 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3897.htm>. Acesso em: 08 maio 2018.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 8903, de 16 de novembro de 2016**, que institui o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras e organiza a atuação de unidades da administração pública federal para sua execução. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8903.htm>. Acesso em: 04 jun 2018.

_____. Presidência da República. **Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999**, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Brasília, 2 jun 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp97.htm>. Acesso em: 16 maio 2018.

_____. Presidência da República. **Lei Complementar Nº 117, de 2 de setembro de 2004**. Altera a Lei Complementar no 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias. Brasília, DF, 2 set 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp117.htm>. Acesso em: 08 maio 2018.

MESQUITA, Alex Alexandre de. O Esquadrão de Cavalaria Mecanizado Continua Atual?. **Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, 17 maio 2015. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/19140/O-Esquadrão-de-Cavalaria--Mecanizado-Continua--Atual--/>>. Acesso em: 16 maio 2018.

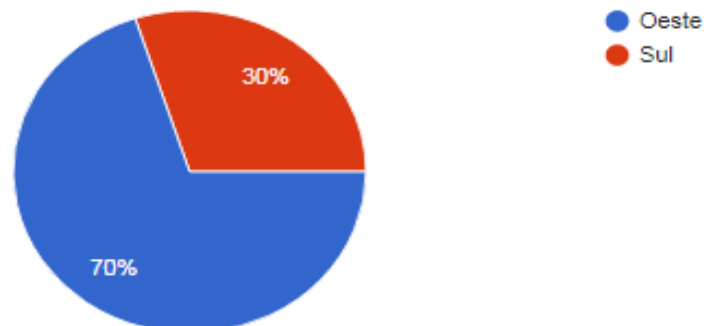
RODRIGUES, Rodrigo Schmidt. O regimento de cavalaria mecanizado e os conflitos assimétricos: uma proposta para o preparo do pessoal e o emprego de munição não letal. **Giro do Horizonte**, Volume 2. Número 1, 2009.

TRINDADE, Valério Stumpf. Cenários, Operações no Amplo Espectro e Brigadas de Cavalaria Mecanizadas. **Doutrina Militar Terrestre**, Brasília, 07 ago 2014. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/13757/Cenarios--Operacoes-no-Amplo-Espectro-e-Brigadas-de-Cavalaria-Mecanizadas/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO SOBRE O EMPREGO DO PEL C MEC NA FRONTEIRA

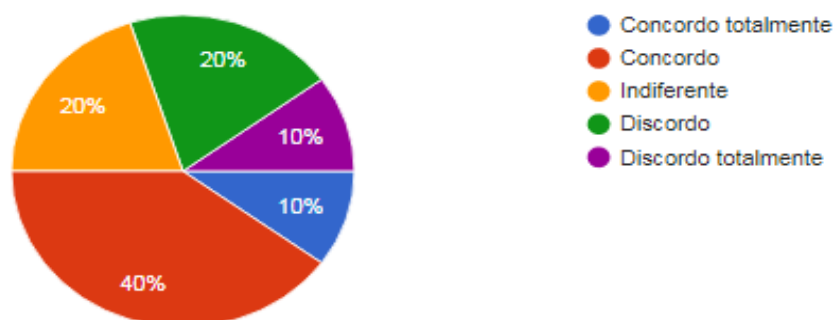
Item 1- o Sr participou de operação GLO na fronteira:

10 respostas



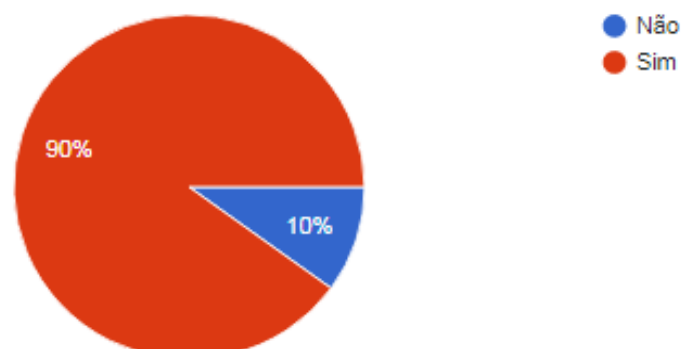
Item 2- O pouco contato com as Op GLO na AMAN dificultaram o senhor no que diz respeito ao planejamento e preparação de seu pessoal para execução da missão?

10 respostas



Item 3- A utilização dos meios disponíveis no Pel C Mec são úteis para esse tipo de operação?

10 respostas



Item 4- Se a resposta anterior foi "sim", quais foram os meios utilizados?

9 respostas

As viaturas, principalmente. Cito como exemplo as Viaturas Blindadas de Reconhecimento (Cascavel) sendo utilizadas para "demonstração de força" e as Viaturas Leves Agrale Marruá, favorecendo a mobilidade e a oportunidade de rápidas infiltrações para reconhecimento durante o eixo.

Oprônicos e viaturas leves

Pelotão completo

Principalmente o G Exp. As outras frações são muito pesadas e com pouca mobilidade.

Viatura Tática Leve Marruá e VBTP Sobre Rodas Guarani

Meios de comunicação oriundos do sisfron

Todos os do QDM

As VTL como viatura de reconhecimento e patrulha na faixa de fronteira...

Viaturas leves de reconhecimento e viaturas de transporte de pessoal guarani

Item 5- Em sua opinião, a formulação de uma doutrina que padronize e norteie o emprego do Pel C Mec em Op GLO na faixa de fronteira auxiliaria o oficial durante o planejamento e execução desta? Por quê?

10 respostas

Não. Acredito que não seja necessário impor uma doutrina específica para o Pel C Mec. A doutrina existente de Op GLO na faixa de fronteira já é suficiente. O que difere para nós de cavalaria é adaptabilidade e flexibilidade para usarmos o emprego dos meios C Mec.

Sim, normatiza e padroniza ações, reduzindo a possibilidade de erros.

Não. Cada região tem uma peculiaridade. O importante é o oficial conhecer sua área de operações.

Sim pois facilitaria o Dameplan e emprego dos meios da melhor maneira e não na base do "eu acho"

Não, pois com desenvolvimento de doutrina o Pel C Mec perde em flexibilidade. As ORCRIM rapidamente desenvolvem modus operandi para intimidar as ações dos OSP e do EB. Com existência de doutrina fixa este processo fica muito facilitado. Para que haja sucesso nesse tipo de Operação é necessário que exista intercâmbio entre as agências e que a tropa esteja apta a cumprir diversos tipos de missão com diferentes constituições.

Ao meu ver, a inclusão das Operações de GLO (em especial as ações subsidiárias na Faixa de Fronteira) na doutrina de emprego do Pel C Mec, daria uma referência importante para o Cmt Pel na hora do planejamento, todavia não acredito ser possível padronizar o emprego desta tropa no contexto da GLO na faixa de fronteira, pois este "ambiente operacional" é extremamente irregular, variando as suas características ao longo do tempo e do espaço: Em alguns pontos a fronteira é um grande curso d'água, sendo ao mesmo tempo obstáculo e via de acesso, já em outras regiões a fronteira seca é balizada por centenas de quilômetros de estradas e trilhas altamente permeáveis. Também os agentes perturbadores da ordem pública podem se apresentar de diversas maneiras diferentes, com motivações diversas e modos de atuação muito peculiares, isso motiva o Escalão Superior a elaborar regras de engajamento específicas para cada operação, que frequentemente balizam o emprego legal da força por vias muito estreitas, limitando o uso de meios e táticas típicos da tropa mecanizada. Em resumo, o emprego de tropas na Faixa de Fronteira é muito modular, o que torna o Pel C Mec a fração mais apta a cumprir tal missão.

Sim. A resposta já está na pergunta

Sim. Agilidade no planejamento. Simples adequação do "padrão" ao caso concreto.

Sim, auxiliaria obviamente, porque os manuais são feitos para isso, padronizar, nortear e auxiliar o militar. E evita ficar quebrando a cabeça com coisas que já foram testadas e deram ou não deram certo.

Sim, ajudaria para que todos tivessem um "conceito definido para que a execução se tornasse padrão.

Item 6- Os atributos desenvolvidos pelo cadete de cavalaria como flexibilidade, iniciativa e espírito de cumprimento de missão foram importantes no planejamento e execução da operação?

10 respostas

